

O INGRESSO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL POR MEIO DA POLÍTICA DE COTAS: O PERFIL SOCIOECONÔMICO

Joelma Inês Evangelista¹
joelma_ines@hotmail.com
Carina Elisabeth Maciel²
carina22em@gmail.com

78

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de revelar e discutir o perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas que ingressam na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), no que concerne as linhas da política de cotas que são destinadas ao acesso de pessoas negras, ou seja, pretos e pardos, nos cursos de graduação presenciais da instituição referida. Compreende-se neste artigo que o perfil socioeconômico e as questões que o envolvem, constituem elementos que determinam o acesso e a conclusão do curso, assim sendo, revelar as questões que o envolvem são significativas para a construção de políticas que corroborem com a eficácia da conclusão do curso de graduação escolhido pelos estudantes negros cotistas. A metodologia utilizada nesse estudo de caso se estruturou em análises quali-quantitativas, e os resultados dessa investigação indicou que na UFMS o ingresso de estudantes negros cotistas necessita ainda de estruturas que possibilitem não apenas o acesso, mas a permanência e conclusão do curso.

Palavras-chave: Negros Cotistas; Cotas Raciais; Educação Superior.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo constitui-se como um resultado de pesquisa que teve como objetivo revelar e discutir o perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas que ingressam na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio das linhas da política de cotas que delimitam o ingresso de pessoas negras na educação superior.

A política de cotas foi estabelecida como lei federal no governo da presidenta Dilma Roussef (2011-2016) em 29 de agosto de 2012, por meio da Lei nº 12.711³, que delimita a reserva de 50% das vagas nas instituições federais de educação superior para estudantes de escola pública com recorte de renda, para pretos, pardos e indígenas com ou sem recorte de renda e estudantes com deficiência a partir de 2016, a partir da homologação da Lei nº 13.409⁴.

Embora a lei referida contemple a reserva de vagas para outros grupos, optou-se nesse artigo discutir apenas o acesso dos negros por meio da política de cotas, ou seja, aqueles que se autodeclararam como pretos e pardos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

¹ Professora de história na educação básica, mestra em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, Brasil.

³ Para mais detalhes consultar em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm

⁴ Para mais detalhes consultar em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm

(IBGE).

O perfil socioeconômico é formado a partir de categorias que permitem identificar a situação socioeconômica de um determinado grupo ou local, essas categorias podem ser: idade, sexo, grau de instrução educacional, estado civil, se possui filhos ou não, se trabalha ou não, renda *per capita*, escolaridade dos pais, situação de moradia, entre outros (EVANGELISTA, 2020).

Entende-se o perfil socioeconômico como um elemento basilar para o ingresso dos estudantes negros na educação superior, bem como para a conclusão do curso, sendo assim, a sua identificação pode contribuir para o fomento de políticas de permanência que permitam que o estudante negro cotista obtenha acesso e conclua do curso de graduação.

Para o desenvolvimento desse estudo de caso, fez-se uso de métodos quali-quantitativos, de forma a suscitar a base da investigação as discussões étnico-raciais foram essenciais para a compreensão das questões raciais que percorrem a trajetória do negro no Brasil e sua interdição no acesso a educação.

As questões quantitativas são originárias do formulário do perfil socioeconômico da UFMS, os estudantes que ingressam na instituição preenchem o formulário ao matricular-se no curso de graduação, à vista disso é possível a partir das respostas a identificação do perfil socioeconômico.

O recorte temporal é o período de 2013 a 2018, visto que 2013 foi o ano em que a UFMS passou a reservar vagas em seus processos seletivos por meio da Lei nº 12.711/2012 e 2018, devido o início desse estudo.

Compatibiliza-se dos debates como o de Moelecke (2002), Munanga (2011 e 2016) Cordeiro (2008), Cordeiro (2017) entre outros que viabilizam a política de cotas como uma ação afirmativa de caráter reparatório que democratiza o acesso de negros na educação superior, e contribui para a minimização das diferenças entre branco e negros na busca pelo diploma.

Neste artigo a discussão foi dividida em duas partes, o subtítulo: A política de cotas na UFMS, possui o objetivo de discutir brevemente o funcionamento das cotas na instituição e apresentar o lócus desse estudo. O subtítulo: O perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas, possui o objetivo de discutir e correlacionar por meio de análises o perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas que ingressaram na UFMS no período de 2013 a 2018.

2 A POLÍTICA DE COTAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

O estado de Mato Grosso do Sul, possui 3 grandes universidades públicas, a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

e a UFMS. Entre elas a UFMS foi a última a implementar a política de cotas em seus processos seletivos. Embora já tivessem fomentado discussões internas e construído um projeto para a implementação das cotas, a instituição só adota a ação afirmativa a partir da Lei Federal nº 12.711/2012. Segundo Maciel, Santos e Teixeira (2019, p. 83),

Em maio de 2012 a UFMS criou um grupo para discutir a implantação da Política de Cotas na UFMS, e em agosto é publicada a Lei nº 12.711/2012, que “Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências”, determinando o início desse processo na UFMS.

Ao analisar o projeto de ação afirmativa que esse grupo formado por membros internos da instituição, observou-se que a proposta seria o fomento de cotas,

[...] para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e/ou estudantes carentes bolsistas de escolas privadas, sendo que a metade seria para negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiências e a outra metade para candidatos oriundos de famílias com renda *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos (MACIEL; SANTOS; TEIXEIRA, 2019, p. 84).

Diferentemente do que foi sancionado na Lei nº 12.711/2012, que previa a inserção das cotas parcialmente chegando a 50% de vagas reservadas apenas em 2016, o projeto previa que fosse implementado o percentual de 50% de cotas, logo no início da implementação da política.

No que tange o acesso à UFMS, por meio da política de cotas e segundo os anos dedicados a essa pesquisa, chegou-se aos seguintes resultados: Em 2013 ocorreu o ingresso de 63 estudantes negros cotistas, 234 em 2014 - 449 em 2015 - 782 em 2016 - 1,206 em 2017 e 1,352 em 2018, totalizando nesse período o ingresso de 4,086 estudantes autodeclarados pretos e pardos, no *campus* de Campo Grande da UFMS.

Esses resultados demonstraram um aumento do número de estudantes negros na UFMS, todavia quando esses dados são comparados com o ingresso pela ampla concorrência, observase que a instituição ainda não conseguiu atingir o percentual de 50% de ingresso de pretos e pardos, sendo possível verificar, a partir da tabela 1.

Tabela 1. Comparativo do número de ingressos na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, por meio da ampla concorrência e cotas raciais (pretos e pardos)

Ano	Ingresso por ampla concorrência na UFMS	Ingresso na UFMS por meio das cotas raciais	Porcentagem de ingressantes por meio das cotas raciais
2013	3.661	63	1,72%
2014	3.831	234	6,10%
2015	3.122	449	14,43%
2016	2.844	782	27,4%

2017	4.098	1.206	29, 4%
2018	3.410	1.352	39, 6%

Fonte: Evangelista, 2020.

A pesquisa de Macedo (2018), evidenciou que em 2016 a UFMS atinge a porcentagem de 50% de reservas de vagas, concomitante a tabela 1 que demonstra um aumento do ingresso por meio das cotas a partir desse ano, contudo as políticas fornecidas pela instituição, ainda não são suficientes para que esse percentual de vagas seja totalmente preenchido.

Nesse sentido, pode-se ainda verificar que a UFMS possui mais estudantes brancos que negros, ademais na maior parte desses resultados, a instituição ainda não havia adotado as bancas verificadoras de heteroidentificação, assim esses dados ainda podem sofrer alterações a partir da identificação de fraudes no ingresso por meio das cotas raciais.

A respeito dos cursos mais elegidos pelos estudantes negros cotistas, no *campus* de Campo Grande, evidenciou-se que em todos os anos, o curso de Direito, tem sido o mais escolhido, seguido do curso de Engenharia Civil e Medicina. As áreas das ciências tecnológicas e saúde também tem concentraram um maior número de ingressos.

Em suas discussões Garcia (2007) havia apontado que existem fatores que podem interferir na escolha do curso pelos acadêmicos, como: “[...] as condições socioeconômicas, a oferta de cursos no período noturno, compatível com a atuação profissional são alguns dos fatores delimitadores das “opções” dos alunos negros ao se inscreverem no vestibular” (GARCIA, 2007, p.74). Para a autora esses elementos fazem com que os estudantes negros optem por cursos noturnos, uma vez que suas condições socioeconômicas não permitem acessar os cursos fometados em currículos integrais.

Esses resultados demonstram que a UFMS deve investir em políticas de permanência específica para os estudantes negros cotistas, visto que se associado ao contexto soioeconômico dos acadêmicos, podem estar mais suscetíveis a evadir do curso, devido a carga horária a ser cumprida. A seguir apresenta-se as respostas obtidas a partir do questionário do perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas da UFMS.

3 O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES NEGROS COTISTAS

Foi destacado 10 questões presentes no formulário do perfil socioeconômico, a partir delas foi possível formular tabelas e discussões pertinentes, suscitando novas indagações a respeito do perfil socioeconômico dos estudantes cotistas da UFMS. Essa pesquisa obteve uma porcentagem de 30,28% de respostas.

Todas as questões eram optativas, portanto, esse componente interfere nas respostas dos

estudantes, bem como na estrutura das tabelas as quais são apresentados os resultados obtidos. Assim segue as informações e discussões obtidas de acordo com as perguntas previamente formuladas pela UFMS.

1. Qual a sua cor?

Tabela 2. Cor dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ano	Preta	Parda
2013	9,60%	0%
2014	7,80%	0%
2015	6,00%	1,20%
2016	4,00%	5,00%
2017	7,30%	21,20%
2018	12,50%	32,60%

Fonte: Evangelista (2020).

A tabela 2 constata que a cor predominante dos estudantes negros cotistas da UFMS nos últimos anos do estudo, é a cor parda. No entanto, identifica-se que nos primeiros anos não houve ingresso de estudantes negros cotistas autodeclarados como pardos.

Ainda é possível visualizar uma diminuição do ingresso dos estudantes negros cotistas que autodeclararam sua cor como preta, de forma que no período de 2014 e 2017 correspondem a um quantitativo de ingresso menor do que no primeiro ano de implementação da reserva de vagas.

Sob a falta de estudantes negros cotistas autodeclarados como pardos pode-se associar a falta de conhecimento sobre a política de cotas, por parte de muitos estudantes da educação básica. Em 2018, mediante a orientação da Profa. Dra. Carina Elisabeth Maciel o Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Educação Superior/ Mariluce Bittar (GEPPES/MB), desenvolveu um projeto de extensão com o título “UFMS vai à escola”, o objetivo do projeto era levar informações sobre a educação superior no que tange o acesso, a permanência e conclusão do curso, para os estudantes do ensino médio.

Bem como, sondar o conhecimento que esses estudantes tinham a cerca da educação superior e suas expectativas futuras ao ingresso nessa modalidade de ensino. Ao serem questionados sobre quem poderia ingressar na educação superior por meio da política de cotas, os estudantes pouco sabiam responder, suas respostas abrangiam apenas os negros (não compreendiam os pardos como negro), indígena e deficientes.

2. Qual a sua idade?

Tabela 3. Idade dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ano	49 a 68 anos	39 a 48 anos	29 a 38 anos	19 a 28 anos	17 e 18 anos
-----	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

2013	4,10%	6,70%	29,50%	59,70%	0%
2014	2,50%	8,20%	25,20%	64,10%	0%
2015	2,10%	4,00%	18,40%	74,50%	0%
2016	0,65%	4,25%	16,10%	79,0%	0%
2017	0,58%	5,00%	11,62%	80,90%	1,90%
2018	0,36%	3,00%	10,20%	77,00%	9,24%

Fonte: Evangelista, 2020.

Denota-se a partir da tabela 3 que o ingresso de estudantes negros cotistas tem ocorrido em sua maior parcela para aqueles entre 19 e 28 anos, em todos os anos pesquisados, mas sublinha-se a importância do acesso aos grupos com 49 a 68 e 39 a 48, mesmo que tenham apresentado uma porcentagem pequena, o grupo dessa faixa etária pode estar cursando uma segunda graduação, ou indica que a política de cotas oportunizou o acesso para um grupo que não conseguiu acessar a educação superior na idade de 18 a 24 anos.

Ainda pode-se discutir que existe uma pequena porcentagem de estudantes negros cotistas que saem do ensino médio e ingressam direto na educação superior, visto que, de 2013 a 2016 não houve o ingresso de nenhum estudante negro cotista na idade de 17 a 18 anos. Ademais as porcentagens de 2017 e 2018, ainda permanecem baixas, o que nos leva a levantar hipóteses, como o atraso na conclusão do ensino médio dos estudantes negros, ou a necessidade de ingressar no mercado de trabalho. Esse item suscita a importância de pesquisas que evidenciem o acesso, permanência e conclusão dos negros estudantes do ensino médio no Mato Grosso do Sul (MS).

3. Qual o seu sexo?

Tabela 4. Sexo dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ano	Feminino	Masculino
2013	51%	49%
2014	41%	59%
2015	41%	59%
2016	41%	59%
2017	47%	53%
2018	49%	51%

Fonte: Evangelista, 2020.

Na maior parte dos pesquisados a tabela 4 indica que o ingresso de estudantes negros cotistas do sexo masculino é maior do que o do sexo feminino, com exceção de 2013, quando o acesso das estudantes negras cotistas foi maior 2% a mais que os estudantes negros cotistas do sexo masculino. Os dados evidenciados na tabela 4 leva-se a conclusão que o acesso na UFMS por meio das cotas raciais é maior para o sexo masculino.

4. Qual o seu estado civil?

Tabela 5. Estado civil dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ano	Solteiro	Casado	Divorciado	União Estável	Separado	Outro
2013	19%	1,60%	3,30%	0%	0%	0%
2014	11,00%	2,60%	1,30%	0,50%	0,50%	0%
2015	14,90%	2,40%	0,50%	0%	0%	0,30%
2016	12%	1,80%	0,60%	0,10%	0%	0%
2017	25,30%	2,70%	0,69%	1%	0%	0,21%
2018	38,90%	4,50%	1,20%	2,21%	0%	0%

Fonte: Evangelista, 2020.

A tabela 5, apresenta os dados relativos ao estado civil dos estudantes negros cotistas, com as opções: solteiro, casado, divorciado, união estável, separado e outro. Os resultados evidenciam que o estado civil solteiro são os perfil que mais ingressam na UFMS por meio das cotas raciais, a respeito desse aspectos os resultados evidenciados nesse item pode ser associado a tabela 6 que traz os dados familiares.

5. Você tem filhos? Em caso afirmativo, quantos?

Tabela 6. Quantitativo de filhos dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ano	Não possui filhos	1 filho	2 filhos	3 filhos	4 filhos ou mais
2013	17,50%	1,50%	3,20%	1,70%	0%
2014	12%	1,30%	1,30%	1,30%	0%
2015	13,60%	2,40%	1,20%	0,58%	0,32%
2016	12%	1,30%	0,89%	0,26%	0,25%
2017	25,00%	1,60%	2,31%	0,61%	0,38%
2018	40,30%	2,60%	2,40%	0,89%	0,51%

Fonte: Evangelista, 2020

Nessa questão, a opção que ficou em evidência foi que o número de estudantes negros cotistas que não possuem filhos é maior do que aqueles que possuem filhos, em todos os anos do estudo. A respeito desse resultado constata-se que o número de pessoas com filhos na educação superior é menor, uma vez que existe uma série de fatores que podem estar correlacionado a essa dificuldade de acesso, que impossibilitam aqueles que tem filhos de acessar um curso de graduação.

Para Evangelista (p. 101, 2020):

[...] a falta de estruturas de apoio dos estudantes negros cotistas com filhos e as condições socioeconômicas que delimitam esse perfil, interferem na permanência desses estudantes, além disso, a UFMS não possui creche universitária no momento, apenas possui o auxílio creche em suas políticas de assistência acadêmica.

As discussões de Cruz et al. (2010) também denotam que ter filhos é um dos fatores que interfere tanto no acesso a educação superior como na continuidade dos estudos, seja pela falta de políticas assistencialistas ou pelas condições socioeconômicas presentes no perfil dos estudantes

de baixa renda.

6. Você trabalha?

Tabela 7. Quantitativo de estudantes negros cotistas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que trabalham ou não

Ano	Sim, em tempo integral	Sim, em tempo parcial	Sim, com remuneração	Sim, mas como voluntário	Não
2013	12,60%	0%	0%	0%	11,30%
2014	6,30%	0%	3,20%	0%	6,40%
2015	5,80%	0,89%	3,90%	0%	7,51%
2016	5%	0,80%	1,70%	0%	7%
2017	7,20%	1,72%	2,10%	0,08%	18,80%
2018	9,40%	2,50%	3,00%	0,40%	31,40%

Fonte: Evangelista, 2020.

A tabela 7 demonstra em suas divisões o quantitativo de estudantes negros cotistas que trabalham ou não, compreende-se a opção sim, estando fragmentada pode não apresentar com eficácia uma comparação entre aqueles que trabalham ou não, assim sendo, optou-se por apresentar por ano o quantitativo geral do estudantes que trabalham.

Em 2013 12,60% dos estudanes negros cotistas responderam que sim, trabalham, em contrapartida 11,30% não trabalham, já em 2014 cerca de 9,50% estudantes trabalhavam enquanto 6,40% não trabalham, em 2015 0,59% dos estudantes negros cotistas responderam que sim, trabalhavam, em relação 7,51% que não trabalhavam. Em 2016 7,5% trabalhavam enquanto 7% não trabalhava. No ano de 2017 11,1% dos estudantes negros cotistas trabalhavam e 18,80% não trabalhavam, por fim em 2018 cerca de 15,3% respoderam que sim, trabalham e 31,40% responderam que não trabalham.

Desse modo conclui-se que com excessão dos dois últimos anos desse estudo, o número de estudantes negros cotistas que ingressou na UFMS por meio da política foi maior para aqueles que trabalham, e a partir de 2017 esse resultado se inverteu, nos dois últimos anos o ingresso têm sido maior para aqueles estudantes que não trabalham.

Esses resultados de estudantes trabalhadores conduzem a questionamento como, a estrutura em que os cursos de graduação são ofertados na educação superior, pesquisas como a de Garcia (2007) e a de Vargas e Paula (2013), apontam os cursos diurnos como não inclusivos para os estudantes que trabalham, uma vez que os cursos ofertados no período noturno, nem sempre são os mesmos, ou contam com o mesmo “prestígio social”, dessa forma, compreende-se que o modo como os cursos são ofertados, determina o perfil socioeconômico do aluno que o ingressa.

7. Qual é a renda mensal familiar?

Tabela 8: Renda mensal familiar dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ano	Até 1 salário mínimo	Até 2 salários mínimos	Até 3 salários mínimos	Até 4 salários mínimos	Acima de 4 salários mínimos	Outro valor	Não tem ou nunca possuiu renda
2013	6,40%	12,60%	1,60%	3,20%	0%	0%	0%
2014	5,20%	5,20%	2,70%	1,40%	0%	1,40%	0%
2015	3,00%	4,60%	3,00%	2,00%	4,30%	0,44%	0,76%
2016	2,40%	3,90%	2,60%	1,99%	2,82%	0,79%	0%
2017	8,10%	6,50%	5,80%	3,00%	3,50%	2,44%	0,56%
2018	12,10%	12,50%	8,30%	4,70%	6,00%	2,60%	0,50%

Fonte: Evangelista (2020).

A renda mensal familiar corresponde a soma total do valores recebidos por todos os membros que moram na mesma residência, deste modo, os dados evidenciados na tabela 8 revelam que a maior parcela dos estudantes negros cotistas, possuem uma renda mensal familiar de até dois salários mínimos, mantendo uma proximidade entre os estudantes que possuem a renda mensal familiar de apenas um salário mínimo.

Ademais, evidencia-se o acesso de estudantes negros cotistas com renda mensal familiar de três, quatro e acima de quatro salários mínimos, que obtiveram um crescimento nos três últimos anos discutidos.

Deve se lembrar, que o acesso por meio da política de cotas na modalidade que possui o recorte de renda, é levada em consideração a renda *per capita*, sendo que o valor dessa renda por pessoa não deve ultrapassar um salário mínimo e meio, deste modo para que um melhor argumento seja consolidado com relação ao renda familiar, é relevante investigar o número de pessoas que dividem essa renda familiar mensal.

8. Quantas pessoas vivem da renda mensal familiar?

Tabela 9. Quantitativo de pessoas que vivem da renda mensal familiar dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ano	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	Acima de 4
2013	3,20%	3,20%	6,30%	8,00%	3,17%
2014	4,00%	3,30%	3,80%	3,30%	1,50%
2015	3,30%	5,30%	2,90%	4,70%	1,90%
2016	1,50%	3,00%	4,40%	3,30%	2,30%
2017	2,30%	12,00%	5,70%	6,70%	3,20%
2018	3,60%	15,80%	10,10%	11,00%	6,20%

Fonte: Evangelista (2020).

A tabela 9 evidencia o quantitativo de pessoas que vivem da renda mensal familiar, no

primeiro ano pesquisado a maior parcela dos estudantes negros cotistas dividiam a renda mensal familiar entre 4 pessoas, em 2014 a maior parcela era apenas uma pessoa, em 2015 dividiam a renda mensal familiar entre duas pessoas. Em 2017 12% responderam que dividiam a renda mensal familiar entre duas pessoas e por fim em 2018 a maior parcela também correspondeu a renda mensal dividida entre 2 pessoas alcançando a porcentagem de 15,80%.

As análises de ambas tabelas 8 e 9, permitem apontar que a maior parcela dos estudantes negros cotistas possuem uma renda *per capita* de um salário mínimo, a partir da soma da renda com o quantitativo de pessoas que moram na mesma residência, assim sendo, pode-se afirmar que, quanto maior a renda mensal familiar, maior o número de pessoas na residência.

9. Qual é a escolaridade de seu pai (ou responsável)?

A escolaridade do pais, mães ou responsáveis influencia no ingresso de seus filhos na educação superior, portanto é fundamental investigar a escolaridade dos pais, mães ou responsáveis pelos estudantes negros cotistas, como essa questão possuía muitas opções e de forma a melhor expor os resultados na tabela 10 apresenta-se os dados referentes a escolaridade dos pais ou responsáveis e na tabela 11 os dados relativos a escolaridade das mães ou responsáveis.

Tabela 10. Escolaridade dos pais ou responsáveis dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ano	Sem instrução, não alfabetizado	Sem instrução, sabe ler e escrever	Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação	Fundamental I completo	Fundamental I incompleto	Fundamental II completo
2013	1,60%	-	3,20%	8,00%	3,20%	1,60%
2014	2,50%	0,40%	2,00%	1,20%	4,50%	0,42%
2015	0,45%	0,45%	2,00%	0,90%	3,30%	0,70%
2016	0,24%	0,11%	1,50%	1,00%	2,70%	1,50%
2017	1,05%	1,20%	2,40%	2,40%	4,25%	1,80%
2018	1,40%	1,40%	3,00%	2,90%	6,30%	2,74%
Ano	Fundamental II incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Médio incompleto	Superior Completo	Superior incompleto	Pós-graduação lato ou stricto sensu
2013	-	4,80%	1,60%	-	-	-
2014	2,00%	2,48%		0,40%	-	-
2015	3,40%	3,65%	1,50%	1,30%	-	0,45%
2016	2,17%	2,80%	1,00%	1,00%	0,24%	0,24%
2017	4,60%	5,50%	1,60%	3,40%	1,20%	0,50%
2018	7,40%	11,60%	2,50%	5,10%	1,70%	0,66%

Fonte: Evangelista (2020).

A tabela 10 evidencia que a escolaridade dos pais ou responsáveis é predominante na educação básica, visto que os dados daqueles que possuem educação superior em nenhum

momento superou os dados daqueles que se enquadram nas etapas da educação básica. Ao tecer a análise por ano as opções que se destacaram compreende-se que em 2013 que o maior número de ingresso foi daqueles em que o pai conseguiu completar o fundamental I, em 2014 e 2015 o maior número de ingressos foi daqueles em que o pai ou responsável não completou o ensino fundamental I.

Em 2016 pode-se observar que por uma porcentagem pouco superior as demais, o maior número de ingressos ocorreu para aqueles que o pai ou responsável conseguiu concluir o ensino médio. Em 2017 destacou-se aqueles em que o pai tinha o fundamental II incompleto, por fim em 2018 atingiu uma maior porcentagem aqueles pais ou responsáveis que tinham o ensino médio completo.

Destaca-se ainda nessa entre as opções da questão 9 o número de estudantes negros cotistas que não tiveram pai ou pessoa que exerceu tal função, ou seja, não teve nenhum tipo de figura paterna, esse resultado deve ser comparado e contrastado com as informações dessa mesma opção com a tabela 11 que discute a escolaridade da mãe.

10. Qual é a escolaridade de sua mãe (ou responsável)?

Tabela 11. Escolaridade das mães ou responsáveis dos estudantes negros cotistas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2013-2018)

Ano	Sem instrução, não alfabetizado	Sem instrução, sabe ler e escrever	Não teve mãe, ou pessoa que exerceu tal papel	Fundamental I completo	Fundamental I incompleto	Fundamental II completo
2013	1,50%	-	-	0,00%	8,00%	-
2014	1,80%	0,40%	-	0,40%	2,52%	0,74%
2015	0,66%	-	-	2,20%	2,20%	0,66%
2016	0,51%	-	-	0,89%	1,60%	1,10%
2017	1,40%	0,66%	-	1,50%	3,10%	2,00%
2018	1,60%	0,70%	0,07%	2,20%	4,20%	2,83%
Ano	Fundamental II incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Médio incompleto	Superior completo	Superior incompleto	Pós-graduação lato ou stricto sensu
2013	3,20%	3,20%	3,20%	-	3,30%	1,50%
2014	1,50%	1,80%	0,74%	4,20%	1,40%	0,40%
2015	2,80%	2,68%	3,80%	2,00%	1,10%	-
2016	2,30%	3,63%	1,20%	2,10%	0,79%	0,38%
2017	3,80%	7,30%	3,70%	3,34%	1,90%	1,20%
2018	5,70%	12,80%	4,60%	6,00%	3,70%	2,30%

Fonte: Evangelista (2020).

A respeito da tabela 11 que evidencia a escolaridade das mães ou responsáveis e considerando as porcentagens mais destacadas por ano, compreende-se que em 2013 a maior parte das mães ou responsáveis pelos estudantes negros cotistas tinham o fundamental I incompleto,

em 2014 destoou aquelas com a educação superior completa. Em 2015 a maior parcela das mães ou responsáveis tinham o ensino médio incompleto, em 2017 e 2018 a maior parcela tinha o ensino médio completo.

Esses dados nos permitem apontar que o nível de escolaridade das mães ou responsáveis pelos estudantes negros cotistas é maior do que a dos pais ou responsáveis. Além disso ao visibilizar os resultados da opção – não teve mãe ou pessoa que exercesse tal função –constata-se que não houve respostas de 2013 a 2017, logo pode-se concluir que os estudantes negros cotistas tiveram mãe ou pessoa que exercesse tal função, exceto em 2018 que houve um quantitativo de 0,07%.

Deste modo, pode-se afirmar que uma parcela dos estudantes negros cotistas da UFMS, foram criados apenas pela figura materna, uma vez que cerca de 0,07% responderam que não tiveram mãe ou pessoa que exercesse essa função e 14,1% responderam que não tinham pai, ou pessoa que exercesse essa função.

Correlacionando os resultados aqui apresentados com as pesquisas sobre o perfil socioeconômico dos graduandos promovida pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior -ANDIFES e o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis –FONAPRACE (2019), evidenciamos que uma significativa parcela dos estudantes negros cotistas, são os pioneiros em suas famílias a ingressar na educação superior.

No que diz respeito à autodeclaração de cor ou raça, possuem Ensino Superior completo: 32,2% das mães e 26,7% dos pais de estudantes amarelos (as); 40% das mães e 32,3% dos pais de brancos (as); **24,1% das mães e 16,3% dos pais de pardos (as), 13,3% das mães e 7,8% dos pais de pretos (as) quilombolas; 20,0% das mães e 12,7% dos pais de pretos (as) não-quilombolas**, 11,3% das mães e 7,3% dos pais de indígenas aldeados (as), 21,6% das mães e 13,0% dos pais de indígenas não-aldeados (as) (FONAPRACE; ANDIFES, 2019, p. 95).

Para enfatizar os dados das mães e pais de estudantes negros, destacamos em negrito, são resultados que trazem fortes elementos de desigualdades raciais quando comparado o acesso a educação das mães e pais brancos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse estudo são significativos e possibilitam o surgimento de novas pesquisas a respeito da permanência e conclusão da educação superior, deve-se reconhecer a política de cotas como uma importante ferramenta que possibilita um acesso mais democrático a educação superior para aqueles que fazem parte do grupo a quem a ação afirmativa se destina, em especial à população negra.

A pesquisa ainda evidenciou a mudança no *campus* da UFMS a partir do ingresso de estudantes negros em curso antes com a maioria de estudantes brancos, identificou-se que a política oportuniza o acesso a educação superior também para aqueles que não concluíram seus estudos na idade vista como “adequada”.

O perfil socioeconômico dos estudantes negros da UFMS compreende os seguintes aspectos: a maior parcela dos estudantes se autodeclara como pardos, têm ocorrido um ingresso maior de estudantes negros cotistas do sexo masculino do que do feminino, a faixa etária mais comum é entre 19 e 28 anos, uma boa cota deles são solteiros e não possuem filhos, são estudantes trabalhadores.

A renda familiar tange em torno de dois salários mínimos, e por meio da pesquisa constatamos que a renda acompanha o número de moradores das residências de forma que a renda *per capita* seria de um salário mínimo para cada morador.

A escolaridade dos pais, mães ou responsáveis foi outro fator pertinente e que corroborou para novas discussões, pois destacou-se que as mães possuem um maior grau de instrução do que os pais, assim como concluímos que uma parcela dos estudantes foi criada apenas pela figura materna. Ademais constatamos que alguns estudantes negros cotistas são os primeiros de suas famílias a ter acesso à educação superior.

Concluímos a partir desse estudo também, que a UFMS precisa buscar medidas de incentivo ao preenchimento do perfil socioeconômico, pois configura-se como um importante documento, para que a instituição venha a conhecer as necessidades do alunos e assim promover políticas de acesso, permanência e conclusão.

Por fim compreende-se que o perfil socioeconômico dos estudantes negros cotistas da UFMS é um perfil de risco, que quando associado a questões econômicas pode ser mais suscetível a evasão, deste modo compreende-se a necessidade da UFMS pensar em propostas de implementação de políticas de ação afirmativa em suas políticas de assistência estudantil.

ENTRY TO THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL THROUGH THE QUOTA POLICY: THE SOCIOECONOMIC PROFILE

Abstract

This article aims to reveal and discuss the socioeconomic profile of black quota students who enter the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), with regard to the lines of the quota policy that are intended for access by black people, that is, blacks and browns, in the face-to-face undergraduate courses of the referred institution. It is understood in this article that the socioeconomic profile and the issues that involve it, constitute elements that determine the access and the conclusion of the course, therefore, revealing the issues that involve it are significant for the construction of policies that corroborate with the effectiveness of the course. completion of the undergraduate course chosen by black quota students. The methodology used in this case study was structured in qualitative and quantitative analyzes, and the results of this investigation indicated that at UFMS the entry of black quota students still needs structures that allow not only access, but the permanence and conclusion of the course.

Keywords: Black quotaholders; Racial quotas; College education.

REFERÊNCIAS

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior; FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. V **Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES**. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2018. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/iv-pesquisa-perfil/>>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

BRASIL. **Lei N° 12.711, de 29 de agosto** de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm> Acesso em: 16 jun. 2018.

CAVENAGHI, Suzana; ALVES, José Eustáquio Diniz. **Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios**. Rio de Janeiro: ENS-CPES, 2018. 120 p. 21 cm (Estudos sobre Seguro, n° 32).

CRUZ FILHO, A.O.et al. **Estudantes das classes populares na universidade pública: da alegria do acesso à angústia da permanência**. In: BARBOSA, Jorge Luiz; SILVA, Jailson de Souza e; Sousa, Ana Inês (Orgs.). Condições de permanência de estudantes de origem popular no espaço acadêmico. Rio de Janeiro: UFR, 2005, p.67-78.

GARCIA, Renísia Cristina. **Identidade fragmentada: um estudo sobre a história do negro na educação brasileira: 1993-1995**. Brasília: INEP, 2007.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

MACEDO, Karoline dos reis. **A Institucionalização da política de cotas na educação superior na UFMS - 2013 a 2016**. Campo Grande-MS, Dissertação (Mestrado em Educação) 192 f. 30 cm.

MACIEL, Carina Elisabeth; TEIXEIRA, Samanta Felisberto; SANTOS, Lourival dos. Política de cotas e bancas de heteroidentificação na UFMS: uma história em construção. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 11, n. 29, p. 78-93, ago. 2019. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/752>>. Acesso em: 18 set. 2019.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: Desafio público a ser enfrentado**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013.